

Críticas à abertura de importação

A abertura das importações, para combater aumento de preços afeta o princípio da economia livre e pode prejudicar os projetos de investimento e as negociações comerciais do País. A avaliação é do vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro. "Se abrimos as importações estariam cometendo o mesmo erro do início dos anos 90, quando baixamos tarifas e não pedimos nada em troca", comentou Castro, sobre a possibilidade de o governo abrir as importações para evitar a remarcação de preços.

A possibilidade de reduzir algumas alíquotas de importação foi um recado do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva ao presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro, que reconheceu ontem que alguns setores industriais estão recompondo suas margens de lucro de "forma intensa", pressionando a inflação, mas desaconselhou o governo a recorrer a uma eventual redução de alíquotas de importação como forma de tentar

baratear o preço de produtos no mercado interno. "É um instrumento que funciona em alguns casos, mas tem alcance limitado."

A intenção também não foi bem recebida na Central Única dos Trabalhadores (CUT). Conforme seu presidente, Luiz Marinho, mais do que advertir empresários de que poderá abrir importações, o governo deveria aproveitar esse momento para iniciar um entendimento nacional, com o setor produtivo e trabalhadores, garantindo a expansão da oferta de produtos.

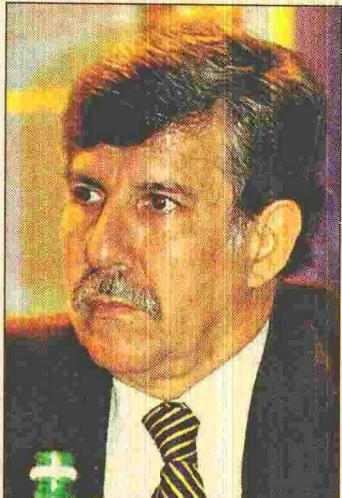
Alerta

O presidente do Conselho de Administração do Grupo Votorantim, Antonio Ermírio de Moraes, disse que o alerta do presidente Lula não atinge os empresários sérios. "A maioria só aumenta preços quando há uma defasagem enorme entre a inflação e os preços que são praticados nos seus produtos, gerados pelos custos de sua fabricação. Mesmo assim os ajustes sempre ficam abaixo da in-

flação, como no caso do Grupo Votorantim".

Na opinião de Júlio Sérgio Gomes de Almeida, diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), o governo está se precipitando ao fazer ameaças aos empresários que pensam em repassar preços. "Esse aviso duro não era necessário, teremos muito menos pressão inflacionária neste ano e não vejo uma onda de repasses", diz. Segundo ele, o início do ano tem algumas pressões inflacionárias sazonais, como os reajustes dos produtos escolares e a alta de alguns bens agrícolas.

Kleber Lima/CB/28.4.04



CASTRO, DA AEB: GOVERNO PODE COMETER MESMO ERRO DE 1990